

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## A ALEGRIA DE COZINHAR, DE HELENA SANGIRARDI E A EDUCAÇÃO DAS MULHERES NAS DÉCADAS DE 1940-1960

*Aline Silva E Silva (alinehina.ufgd@gmail.com)*

*Kênia Hilda Moreira (keniamoreira@ufgd.edu.br)*

O presente artigo objetivou abordar as prescrições voltadas para as mulheres, contidas no livro de culinária *A alegria de cozinhar* (1949/1952) e na *Coleção Feminina: Vida e sociedade no lar* (1968), da autora Helena Sangirardi, renomada jornalista e radialista de diversos programas de rádio com temas destinados ao público feminino. Através da observação em torno da educação feminina presente nos livros de culinária e manuais de instruções femininos, buscou-se compreender como a prática de cozinhar podia ser objeto para a educação das mulheres. Estudamos os elementos apresentados na obra que remetiam a temas voltados para o público feminino, como orientações para conseguir um casamento ou cuidados com o lar. Construir a biografia de Helena Sangirardi se fez necessário para delimitar como sua figura influenciou a educação das mulheres do âmbito doméstico, em meio a um cenário de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que estavam ocorrendo no período das décadas de 1940-1960 e os fatores que interligam a dinâmica das problemáticas sobre as prescrições de comportamento indicados para a mulher na obra e a educação das mulheres. O artigo teve como referencial teórico-metodológico a história cultural, com ênfase para o impresso como fonte de pesquisa para a história da educação. A principal motivação desta pesquisa residiu na importância de se estudar a história da educação feminina e das mulheres, ambicionando que o debate acerca da educação feminina seja um debate contínuo. A análise das fontes demonstrou que as prescrições para o público feminino eram voltadas para que as mulheres

# **IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD**

pu dessem executar tarefas praticas, como cozinhar e limpar, que garantiam o bem estar familiar. As mulheres eram portanto, idealizadas como figuras centrais que não apenas sustentavam o funcionamento diário da casa, mas também eram moldadas em uma atmosfera emocional e estética voltada para o ambiente doméstico.